

ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DE NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL¹

E-mail:
thiagofelipe.mcz23@gmail.com
marcospraddo75@gmail.com

Thiago Felipe Soares da Silva², Macos Prado³

RESUMO

Partindo do princípio da igualdade social, esse trabalho faz uma revisão de literatura em periódicos nacionais na área da Ciência da Informação sobre Pessoas com Deficiências (PcDs), no período de 2019 a 2024, a pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2024. Para realizar esse levantamento definiu-se como descritores, “pessoas com deficiências” - PCD. As bases utilizadas foram: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Portal de Periódicos da Capes. Na Brapci utilizando o descritor “Pessoas com Deficiências”. No período estabelecido foram localizados 9 (nove) trabalhos e, para o descritor “PCD” foram localizados 7 (sete). Na base de dados da Capes, após os filtros estabelecidos, período, área e país, apenas um artigo foi encontrado, mas que se encontrava também na Brapci, com o descritor “Pessoas com Deficiências” e com o descritor “PCD”. Os artigos estavam voltados para questões administrativas, turísticas, econômicas e saúde, fora do escopo da CI, assim, excluímos o Portal da Capes. Ressalta-se ainda que apenas um artigo na Brapci foi recuperado com os dois descritores e outro foi publicado duas vezes em anos diferentes e periódicos diferentes. Portanto limitou-se a análise de 14 artigos na área da CI. Percebeu-se que a abordagem no campo da CI, estão relacionadas a acessibilidade nas Bibliotecas: universitárias, escolares e pública, com 8 (oito) trabalhos, sendo um de 2019, 2020 e, 2023; três de 2021; dois em 2022, tendo como foco questões sobre o uso de tecnologias direcionadas aos PCDs nas Bibliotecas e atividades lúdicas, direcionadas a compreensão sobre a inserção dos PCDs no ambiente escolar e social, por meio de informações sobre direitos e responsabilidade social por parte do poder público. Identificamos que a maior produção de trabalhos em periódicos da área se deu em 2021, com a ocorrência de 5 artigos e a pesquisadora que mais publicou artigo sobre o assunto foi a Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo dois em 2021 e um em 2022, sendo coautora.

Palavras-chave: Inclusão; acessibilidade; deficiência.

ABSTRACT

Based on the principle of social equality, this work reviews the literature in national journals in the area of Information Science on People with Disabilities (PwDs), from 2019 to 2024, the research was carried out between September and October of 2024. To carry out this survey, the descriptors were “people with disabilities” - PWD. The databases used were: Information Science Database (BRAPCI) and the Capes Periodicals Portal. At Brapci using the descriptor “People with Disabilities”. In the predicted period, 9 (nine) works were located and, for the descriptor “PCD”, 7 (seven) were located. In the Capes database, after the established filters, period, area and country, only one article was found,

¹ Pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL).

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL

³ Universidade Federal de Alagoas – UFAL. <https://lattes.cnpq.br/5406660306732347>.

but it was also in Brapci, with the descriptor “People with Disabilities” and the descriptor “PCD”. Were focused on administrative, tourist, economic and health issues, outside the scope of CI, therefore, we excluded the Capes Portal. It should also be noticed that only one article in Brapci was retrieved with both descriptors and another was published twice in different years and in different journals. Therefore, the analysis was limited to 14 articles in the area of IC. It was noticed that the approach in the field of IC is related to accessibility in Libraries: university, school and public, with 8 (eight) works, one from 2019, 2020 and 2023; three from 2021; two in 2022, focusing on questions about the use of technologies aimed at PWDs in Libraries and recreational activities, aimed at understanding the insertion of PWDs in the school and social environment, through information about rights and social responsibility on the part of public authorities. We identified that the largest production of works in journals in the area took place in 2021, with the occurrence of 5 articles and the researcher who published the most articles on the subject was Prof. Dr. Dalgiza Andrade Oliveira from the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Minas Gerais, two in 2021 and one in 2022, being co-author.

Keywords: Inclusion; accessibility; deficiency.

INTRODUÇÃO

A palavra “deficiente” é originária do latim *deficiens*, o que significa insuficiente, insatisfatório, medíocre. A Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas da sociedade.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a ideia de direitos humanos são: liberdade, igualdade, fraternidade e diversidade. No Art.1º se tem a afirmação que “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos”; no Art. 2º reforça-se que “todos tem capacidade de gozar seus direitos e as liberdades que se estabelecem na Declaração, sem distinção de quaisquer espécies (cor, raça, sexo, língua, religião, opinião política, nacionalidade, natureza social ou qualquer outra condição”. Por serem universais esses direitos são aplicados a todos os homens e mulheres, são interdependentes e indivisíveis (ONU, 1948). Diversas são as denominações alusivas à pessoa com deficiência, sendo a maioria delas incorretas, ofensivas e outras são de caráter mais apropriadas.

Em uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2022, estima-se que no Brasil existem 18,6 milhões de pessoas com deficiência. As PCDs enfrentam diariamente diversas barreiras e desafios para se adequarem a uma sociedade projetada não pensada e nem adaptada para a inclusão das PCDs.

Algumas de suas principais dificuldades são:

- a falta de informações é um dos grandes desafios;
- falta de acesso físico e digital;
- preconceito e discriminação;
- barreiras no acesso à educação;
- alta taxa de desemprego;
- estigma social;

2	Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiência	<i>Danielle Silva Pinheiro Wellichan; Carla Cristine Tescaro Santos Lino; Danielle da Silva Pinheiro Wellichan</i>	2020	Pessoas com Deficiências e PCD	Revista Bibliomar, v. 1, 2020	Biblioteca Escolar
3	Exposição económica acessível: alternativas e limitações nas políticas públicas e na oferta de conteúdos	<i>Erivelto Amarante; Amanda Azevedo; João Miguel</i>	2020	Pessoas com Deficiências	Comunicação & Informação, v 23, 2020	Políticas Públicas
4	Acessibilidade Web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais	<i>Marcos de Souza; Fernanda Gomes Almeida</i>	2021	Pessoas com Deficiências	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, vv 19, 2021	Bibliotecas Universitárias
5	Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão	<i>Jorge Santa Anna; Paula Renata Mariano; Tatiana Soares Brandão</i>	2021	Pessoas com Deficiências	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, vv 17, 2021	Biblioteca Pública
6	O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação na biblioteca escolar: acessibilidade para alunos	<i>Ana Cristina de Almeida Costa; Tania Chalhub</i>	2021	Pessoas com Deficiências	Biblioteca Escolar em Revista, v 7, n 2, 2021	Biblioteca Escolar

	com deficiência visual					
--	-------------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: os autores do trabalho (Santos; Araujo, 2024)

Quadro 1.1 Continuação – Levantamento e Resultado da Pesquisa

7	Acessibilidade em Bibliotecas, no horizonte da Agenda 2030	<i>Michelle Karina Assunção Costa; César dos Santos Moreira; Dalgiza Andrade Oliveira</i>	2021	PCD	Revista Folha de Rosto, v 7, n 3, 2021	Biblioteca
8	Novos desafios e novas posturas na gestão de bibliotecas universitárias: uma perspectiva externa para a diversidade de usuários	<i>Michelle Karina Assunção Costa; Dalgiza Andrade Oliveira</i>	2021	PCD	Ciência da Informação Express, v. 2, 2021	Bibliotecas Universitárias
9	nada sobre nós sem nós”: a tecnologia assistiva e os estudos de usuários das pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias	<i>Alejandro de Campos Pinheiro; Dalgiza Andrade Oliveira</i>	2022	Pessoas com Deficiência	Revista EDICIC, v 2, n 4, 2022	Bibliotecas Universitárias
10	A inclusão nas bibliotecas universitárias federais do Nordeste do Brasil	<i>Fabiana de Jesus Cerqueira; Theresinha Guimarães Miranda</i>	2022	Pessoas com Deficiência	Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v 6, 2022	Bibliotecas Universitárias
11	Inclusão de pessoas com deficiência na Ciência da	<i>Asa Fujino; Mariana Crivelente</i>	2022	PCD	Informação & Informação, v 27, n 3, 2022	Cultura

	Informação: análise da produção científica e intercâmbio de saberes					
1 2	Proposta para organização e classificação de softwares de Tecnologia Assistiva em repositórios digitais	<i>Larissa dos Santos da Cunha Fernandes; Janicy Aparecida Pereira Rocha</i>	202 3	Pessoas com Deficiência	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v 19, 2023	Tecnologias Assistivas
1 3	O conhecimento alternativo da Biblioteca Universal Guei contra a injustiça epistêmica na literatura brasileira	<i>Diogo Roberto da Silva Andrade; Ana Paula Meneses Alves; Franciéle Carneiro Garcês da Silva</i>	202 3	Pessoas com Deficiência	Ciência da Informação, v 52, n 1, 2023	Biblioteca de Gênero

Fonte: os autores do trabalho (Santos; Araujo, 2024)

Quadro 1.2 Continuação – Levantamento e Resultado da Pesquisa

1 4	A pessoa ostomizada como pessoa com deficiência: um estudo sobre a comunicação humanizada no serviço público de saúde	<i>Ana Lucia Ramos da Silva; Maria Irene da Fonseca e Sá</i>	202 3	PCD	Revista Fontes Documentais, v 6, 2023	
--------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	----------	-----	---------------------------------------	--

Fonte: os autores do trabalho (Santos; Araujo, 2024)

Após a leitura dos artigos selecionados, foi possível identificar também os assuntos, por meio das palavras-chave e conteúdo, sendo acrescentadas no Quadro 1, destaca-se que as questões relativas à acessibilidade nas bibliotecas é assunto recorrente, em especial nas bibliotecas universitárias.

Antes de começarmos a análise dos artigos selecionados, propriamente dito, faz-se necessário abordar um artigo de revisão sobre o assunto, das autoras Fujino e Crivelente (2020) apresentado no Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cenciometria

(EBBC), onde as autoras destacam o período de levantamento sobre o tema, sendo de 1988 a 2018, as autoras também utilizaram a BRAPCI para realização do levantamento, porém usaram outros descritores, sendo recuperado no período 451 artigos, mas conforme as autoras apontam “O trabalho de deduplicação (técnica para eliminar registros duplicados) permitiu compor o corpus final consolidado, constituído de 180 artigos” (Fujino; Crivelente, 2020, p. 491).

Deduzimos, pois as autoras não fazem essa inclusão no trabalho que em trinta anos foram produzidos seis artigos por ano, sobre o assunto, sendo que as autoras utilizaram diversos descritores, retratando as especificidades de PCDs, e utilizando também a legislação sobre o assunto como descritor (Fujino; Crivelente, 2020).

As autoras chegam à conclusão que: “Resultados obtidos no estudo bibliométrico da produtividade científica dos pesquisadores da Ciência da Informação sobre PcD revelam que, apesar de crescente quantitativamente, a produção da área ainda é tímida, bastante dispersa entre autores” (Fujino; Crivelente, 2020, p. 494). Nesse sentido, dando prosseguimento ao estudo, a partir de 2019, usando apenas dois descritores, mais específicos sobre o assunto, corrobora com as autoras de que essa produção ainda encontra-se incipiente, dada a relevância do tema em todas as áreas do conhecimento, onde não poderíamos deixar de realizar mais trabalhos sobre o assunto, uma vez que como já dito, somos profissionais e pesquisadores comprometidos com o acesso e uso da informação, por meio de suportes informacionais, físicos ou eletrônicos.

3 ANALISE DOS RESULTADOS LEVANTADOS

O trabalho apresentado por Marques e Lima (2019) é o resultado de uma pesquisa realizada com “atores sociais” denominados “Pessoas com Deficiências” por meio de entrevistas sobre a trajetória deles no contexto educacional, desde a educação básica até sua inserção no ensino superior.

As autoras relatam que esses “atores” tiveram inúmeras dificuldades ao longo de sua trajetória educacional, mas ao mesmo tempo as questões legais e normativas ao longo dos anos, contribuíram para que eles pudessem usufruir melhor de uma educação de qualidade. Elas relatam ainda que por meio das informações absorvidas por esses atores eles se tornaram esclarecidos sobre seus direitos e possibilidades de inserção na sociedade (Marques; Lima, 2019).

O que chama atenção nesse trabalho é que as autoras não submeteram o trabalho a um Comitê de Ética, o que seria necessário, uma vez que houve a participação de pessoas entrevistadas e de certa forma vulneráveis. Desde 2016 existe uma resolução específica na área de análise de protocolos de pesquisas para as Ciências Humanas e Sociais, a Resolução CNS nº510 de abril de 2016, mas cabe a revistas publicizarem o que pode ser publicado no contexto do respeito e dignidade dos participantes de pesquisa. Ressalta-se também que esse artigo foi publicado em anos e periódicos também distintos.

As autoras Wellihan e Lino (2020) relatam em seu artigo, a experiência no contexto da realização de práticas educacionais por meio de um minicurso ofertado em uma escola no interior de São Paulo do ensino fundamental I, coordenado pela biblioteca da escola, sendo apresentado um minicurso que teve como tema “Conhecer, entender e respeitar a Deficiência”, oportunizando a comunidade escolar participar das discussões e atividades apresentadas sobre o assunto, sendo essas:

hora do conto, exposições (materiais existentes na biblioteca e no acervo local sobre o assunto e trabalhos desenvolvidos ao longo do mês no curso), exibição de filmes sobre a temática com roda de conversa com especialistas (psicóloga e coordenadora de ciclo do colégio) e com PcDs (familiares de alunos e da comunidade escolar), oficina de desenho, blocos de montar e dinâmica de vivência com deficiência (Wellihan; Lino, p.146).

Para as autoras, a contribuição da biblioteca escolar no sentido de prestar esclarecimentos sobre o tema e também auxiliar na inserção do PCD no ambiente escolar, é fundamental, principalmente no tocante a atividades lúdicas, informações precisas sobre o assunto, contribuindo inclusive no esclarecimento aos familiares das crianças sobre o tema.

Azevedo, Amarante e Miguel (2020) relatam a análise que fizeram sobre um programa denominado “CineMão”, apresentado pela TV INES, com foco em pessoas com deficiências auditivas e surdos no Brasil. Os autores registram que o resultado da pesquisa foi de que “apesar das limitações na quantidade de conteúdos ofertados, a emissora consegue atender tanto às demandas de viés educativo quanto de entretenimento, possibilitando a inclusão e a integração das PcDs auditivas e surdas na cultura nacional” (Azevedo; Amarantes; Miguel, 2020, p.1).

No trabalho de Souza e Almeida (2021), objetivou-se analisar os sites das bibliotecas das universidades do estado de Minas Gerais, se esses utilizavam de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiências. Os autores analisaram site de 11 universidades mineiras federais, para tal os autores estraram em contato com essas universidades para obter informações sobre o quantitativo de discentes de cada instituição, e aqueles discentes que se declararam com algum tipo de deficiência. A conclusão dos autores foi: “A pesquisa indicou baixo percentual de Pessoas com Deficiências inseridas nas universidades mineiras, se comparado ao Censo 2010. Entretanto, isso não é motivo para que as universidades deixem de aperfeiçoar os recursos de acessibilidade Web em seus respectivos sites” (Souza; Almeida, 2021, p.1). Podemos considerar que na pesquisa os autores perceberam que essas universidades não dispunham de recursos adequados aos PCDs, em função “talvez” do quantitativo baixo desse público.

Projetos que procuram desenvolver atividades relacionadas a Agenda 2030, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estão presentes na área da CI, com isso as questões relativas aos PCDs, são foco de pesquisadores e, profissionais Bibliotecário, é o que os autores Anna, Mariano e Brandão (2021) nos apresentam sobre o “Projeto Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais”.

Os autores contextualizam a importância de desenvolverem atividades relacionadas ao projeto Agenda 2030, colaborando com informações de preservação do meio ambiente e proporcionando as pessoas com deficiências, sua inserção adequada em ambientes informacionais. Anna, Mariano e Brandão (2021) discorrem ainda da necessidade da inclusão dos PCDs vulneráveis, ou seja, aqueles sem recursos financeiros para usufruírem e garantirem seus direitos, os autores contextualizam que é por meio da educação que isso pode ocorrer sendo o papel do profissional Bibliotecário participar efetivamente de iniciativas e proposições da inclusão dos PCDs nesses ambientes.

Costa e Chalhub (2021), também trazem à tona as questões relativas aos PCDs cegos em especial no ambiente escolar, refletindo sobre o papel do Bibliotecário em colaborar na indicação de tecnologias que visem contribuir para inserção desses PCD, para tal as autoras realizam um levantamento da literatura na área da Ciência da Informação, mais especificamente na BRAPCI. Sobre o assunto, resultando na identificação de “softwares gratuitos- NonVisual Desktop Access (NVDA), Dosvox, Macdayse, leitor de tela Jaws, Lupa, produção de livros digitais”, esses softwares podem

ser utilizados nas bibliotecas escolares, permitindo a inserção dos PCDs cegos no ambiente escolar.

Os autores Costa, Moreira e Oliveira (2021), também discutem a questão da acessibilidade dos PCDs cegos, porém no caso do trabalho dos autores, estes direcionam sua pesquisa para as bibliotecas universitárias, mapeando junto a literatura na área da Ciência da Informação, as publicações que dão conta desse conteúdo, no período de 2010 a 2018, agregando a legislação vigente sobre o tema. Os autores concluem que as bibliotecas universitárias ainda estão aquém da proposta que regulamenta o acesso a PCDs cegos no ambiente de acesso a informação, sendo necessário além de instrumentos, equipamentos que permitam esse acesso, a capacitação dos profissionais da área, também se faz necessária.

Costa e Oliveira (2021); Pinheiro e Oliveira (2022), Cerqueira e Miranda (2022) refletem sobre o mesmo tema e conteúdo, qual seja, a falta de equipamentos, softwares e treinamento adequado para que as pessoas PCDs cegas, para que tenham pleno acesso a bibliotecas universitárias e as informações das quais elas necessitam.

Cerqueira e Miranda (2022) contextualizam sobre as bibliotecas universitárias da região Nordeste, sendo analisados 20 (vinte) sites de bibliotecas universitárias da região, dessas os autores concluíram diante do resultado da pesquisa que apenas 8 (oito) bibliotecas universitárias, apresentam recursos em suas páginas que possibilitam o acesso dos PCDs aos conteúdos informacionais das bibliotecas pesquisadas.

No trabalho de Fugino e Crivelente (2023) as autoras continuam suas pesquisas no que tange no acompanhamento de publicações na área de CI, sobre quem são os pesquisadores, quais são os temas que pesquisam sobre o assunto, mapeiam os grupos de pesquisas e chegam a autores aqui já citado, reforçando a responsabilidade sobre a inserção do profissional que atua nas bibliotecas escolares e também universitárias, que perpassam por ela ações educacionais. A conclusão final das autoras é que “há potencial de ampliar a cooperação científica entre a CI e outras áreas do conhecimento, para melhor qualificação de formação profissional voltada para inclusão social da PcD (Fugino;Crivelente, 2022, p.682)”.

Fernandes e Rocha (2023), realizam um levantamento na literatura sobre “tecnologias Assistivas” com o objetivo de propor dentre essas tecnologias aquela que melhor se adequam a necessidade dos PCDs, os autores explicitam as diferentes tecnologias para os diferentes tipos de PCDs para chegarem a um instrumento adequado eles realizaram etapas específicas, em especial o uso de taxonomias, ou seja, dividindo por tipo de necessidades do PCD e as tecnologias existentes. Para tal, os autores chegam a um experimento que lhes permitem testar o resultado da pesquisa.

Ressalta-se a opção de iniciar a taxonomia subordinando o termo software ao termo Tecnologia Assistiva considerando a possibilidade de expansão futura para contemplar outros tipos de Tecnologia Assistiva, por exemplo, metodologias. Feita a taxonomia, considerou-se necessário validá-la, a partir da implementação e de testes no Repositório TASSIA -Tecnologia Assistiva e de Apoio. (Fernandes; Rocha, 2023, p.19)

Enfim, diante do exposto no trabalho dos autores é possível desenvolver tecnologias que permitam aos diferentes tipos de PCDs sua inserção no mundo informacional, e que essas tecnologias existem e estão disponíveis gratuitamente no Brasil, o que falta é exatamente a capacitação de profissionais da área que permitam o uso das Tecnologias Assistivas.

O trabalho dos autores Andrade, Alves e Silva (2023) é bem específico e traz uma abordagem sobre “seção Biblioteca Universal Guei”, mais especificamente a análise da

contribuição “do jornal *Lampião da Esquina*”. Interessante perceber que por meio dos descritores elencados para realização desse trabalho, esse texto foi recuperado, pois o mesmo não traz uma abordagem direta sobre PCD, tão pouco sobre “Pessoas com Deficiência”, mas por se tratar de uma pesquisa que envolve a CI e também a relação de acesso à informação, permitimos que ele ficasse em nosso trabalho, por considerar o público do trabalho e o resultado dos autores:

O *Lampião da Esquina*, atuando como veículo de imprensa das margens, comunica e informa aos sujeitos não heterossexuais da sociedade brasileira a existência de uma literatura identitária por meio da mediação literária da Biblioteca Universal Guei. Dessa maneira, o silêncio e a invisibilidade provocados e mantidos pelos sistemas de poder passam por um momento de ruptura, pois, ainda que este jornal tenha circulado em um nicho particular, ele promoveu a existência dos sujeitos LGBTQIA+ na sociedade, na cultura e na economia (Andrade; Alves; Silva, 2023, p.112).

O último trabalho analisado também foge um pouco do tema sugerido no trabalho, em função dos descritores utilizados para recuperação dos artigos, mas vale a pena apresentar uma vez que a abordagem diz respeito as pessoas ostimizadas, quais sejam, aquelas que estão em tratamento de saúde por motivo de doenças graves como o câncer e que também precisam ter acesso aos canais de informação, sejam eles formais, ou não. Nesse sentido os autores Silva e Sá (2023) apresentam essas pessoas que passaram por cirurgias evasivas, como pessoas com deficiência, necessitando de apoio dos profissionais na área da saúde e de seus familiares.

Assim, todos os artigos previamente selecionados foram lidos e analisados sob a ótica da proposta do trabalho, podemos tecer agora nossas considerações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível, ao longo das leituras, a preocupação na área da CI sobre o atendimento as PCDs, em especial as pessoas cegas que utilizam das bibliotecas, sejam elas públicas, escolares e universitárias. Apesar dos trabalhos serem elaborados por pesquisadores da área, sentimos falta da abordagem por parte dos profissionais bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas, seria talvez um retrato diferenciado sobre o acesso aos recursos informacionais nesse ambiente, uma vez que as bibliotecas especializadas estão concentradas na sua grande maioria em instituições de pesquisas e empresas.

Identificamos também que ao longo do percurso tempo, as pesquisas foram crescendo no sentido de apontarem mais especificamente as tecnologias, contribuindo para as discussões acerca do uso dessas tecnologias para a inclusão de PCDs no acesso ao ambiente informacional, seja ele virtual ou presencial.

Outro ponto relevante sobre os trabalhos apresentados, em especial dos autores Andrade, Alves e Silva (2023) e Silva e Sá (2023), contemplam a questão de acessibilidade não no contexto de PCDs, mas em relação a exclusão social de características específicas de um determinado público, quais sejam, os que compõem a população LGBTQUI+ e as pessoas com problemas de saúde, demonstrando que as deficiências não se caracterizam apenas no que está posto na legislação, mas também de outros aspectos de vulnerabilidade das pessoas, em diversos segmentos sociais.

Fugino e Crivelane (2023) reforçam a necessidade de se trabalhar com o tema na área da CI, ressaltando a diversidade em que nos encontramos, porém o que as autoras

concluem é a falta de capacitação dos profissionais da área para que se possa de fato atender as necessidades das PCDs nos ambientes informacionais que atuam.

Assim, podemos considerar que apesar das discussões estarem presentes no contexto da CI, ainda existe uma lacuna a ser disseminada, qual seja, como o profissional atante nas Unidades de Informação, ou Bibliotecas, estão procurando se capacitarem para atender esse público, ou mesmo quais são de fato as tecnologias utilizadas por esses profissionais que permitem o uso da informação a quaisquer pessoas com deficiências (PDC), outro ponto também de interesse da área, é a existência desses profissionais que são PCD, de quaisquer tipos, pois em nenhum desses trabalhos foi possível identificar se alguns dos autores se colocaram com parte desses grupos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20com%20defici%C3%Aancia%20no,defici%C3%Aancia%2C%20da%20Pnad%20Cont%C3%ADnua%202022>. Acesso em: 22 out. 2024.

ALVES, Ana Paula Meneses; DA SILVA ANDRADE, Diogo Roberto; DA SILVA, Franciéle Carneiro Garcês. O conhecimento alternativo da Biblioteca Universal Gueira contra a injustiça epistêmica na literatura brasileira. **Ciência da Informação**, v. 52, n. 1, 2023, p 112. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/6095>. Acesso em 23 out. 2024.

AMARANTE, Erivelto; AZEVEDO, Amanda; MIGUEL, João. Exibição econômica acessível: alternativas e limitações nas políticas públicas e na oferta de conteúdo. **Comunicação & Informação**, v. 23, n., 2020, p.1. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/153446>. Acesso em: 23 out. 2024.

ANNA, Jorge Santa; MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, T.S. Biblioteca pública de lagoa santa e a agenda 2030: o projeto sala braille como uma iniciativa de inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 17, n., 2021. Disponível: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1421>. Acesso em: 23 out. 2024.

CARVALHO, Manoel Victor da Costa; SILVA, Tiago Braga da. Acessibilidade arquitetônica em arquivos e bibliotecas públicas: aspectos teóricos e legais no contexto brasileiro. **Revista Fontes Documentais**, v. ed., 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216167>. Acesso em: 15 out. 2024.

CERQUEIRA, Fabiana de Jesus; MIRANDA, Theresinha Guimarães. A inclusão nas bibliotecas universitárias federais do Nordeste do Brasil. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e27829, 2022. DOI: 10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27829. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27829>. Acesso em: 16 out. 2024.

COSTA, Ana Cristina de Almeida; CHALHUB, Tanis. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar Em Revista**, Pará, v. 7, n. 2, p.1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665/171844>. Acesso em: 23 out. 2024.

COSTA, Michelle Karina Assunção; MOREIRA, César dos Santos; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Acessibilidade nas Bibliotecas, no horizonte da Agenda 2030. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169981>. Acesso em: 15 out. 2024.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Novos desafios e novas posturas na gestão de bibliotecas universitárias: uma perspectiva panorâmica para a diversidade de usuários. **Ciência da Informação Express**, v. 2, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/221896>. Acesso em: 15 out. 2024.

FUJINO, Asa; CRIVELENTE, Mariana. Inclusão de pessoas com deficiência na Ciência da Informação: análise da produção científica e troca de conhecimento. **Informação & Informação**, v. 3, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/226402>. Acesso em: 15 out. 2024.

FUJINO, Asa.; CRIVELENTE, Mariana. Produção Científica sobre PCD na Ciência da Informação. In: **ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA**, 7., 2020, Salvador. Anais [...]. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2020. p. 489-494.

MARQUES, Giulianne Monteiro Pereira; LIMA, Izabel França de. Da exclusão ao acesso à educação. **Informação em Pauta**, v. esp, 2019. Acesso em: 15/out./2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/125460>. Acesso em: 15 out. 2024.

MARQUES, Giulianne Monteiro Pereira; LIMA, Izabel França de. Da exclusão ao acesso à educação: o papel da informação na inclusão do PCD na universidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/243503>. Acesso em: 15 out. 2024.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho; SOUSA, Clemilda dos Santos. Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA): desafios e perspectivas na colaboração do acesso à informação às pessoas com deficiência visual no Brasil. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.** Brasília, v15 n1 jan-abril 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42463/33459>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

PEREIRA, Giulianne Monteiro Pereira; LIMA, Izabel França de. Da exclusão ao acesso à educação: o papel da informação na inclusão da PcD na universidade. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. especial, p. 152-175, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.42612.152-175>.

PINHEIRO, Alexandre Lobo; RODRIGUES; Andreia Cristina da Paixão; OLIVEIRA; Hamilton Vieira de; MENDONÇA, Dóris Campos de. Teses e dissertações relacionadas às pessoas com deficiência na área de ciência da informação no Brasil de 2000 a 2018. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e64899/41938>. Acesso em 02 março de 2024

SANTOS, Ana Paula Lima dos. Análise dos planos de gestão de universidades brasileiras e portuguesas: uma investigação das políticas de acessibilidade e inclusão para as bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, 2024: Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/96232/55324>. Acesso em: 04 de abril de 2024

SILVA, Arlete Ferreira da; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. Uma oferta de serviços informacionais acessíveis para pessoas cegas em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164875>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, Ana Lúcia Ramos da; SÁ, Maria Irene da Fonseca e. Uma pessoa ostomizada como pessoa com deficiência: um estudo sobre a comunicação humanizada no serviço público de saúde. **Revista Fontes Documentais**, v. ed., 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/259178>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA, Marcos de; ALMEIDA, Fernanda Gomes. Acessibilidade web dos sites das bibliotecas das universidades federais do estado de Minas Gerais. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 19, 2021, p. 1. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666922/27525>. Acesso em: 23 out. 2024.

WELLIHAN, Danielle Silva Pinheiro; LINO, Carla Cristine Tescaro Santo. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiência. **Revista Bibliomar**, v. 1, 2020, p. 146. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/141960>. Acesso em: 18 out. 2024.

Agradecimento a FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DE ALAGOAS (FAPEAL), como bolsista.